

NARRATIVAS DE VULNERABILIDADE DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA: UM OLHAR SOB A ÓTICA DA ATUAÇÃO DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Murilo Coêlho Sousa¹ • Lemerton Matos Nogueira²

Resumo: O Estágio Supervisionado é um componente curricular fundamental na formação de professores, promovendo a articulação entre teoria e prática e oportunizando ao futuro professor o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o ambiente escolar. A presente pesquisa teve como objetivo analisar aspectos de vulnerabilidade demonstrados por licenciandos sob a ótica da atuação do supervisor de Estágio. A vulnerabilidade, compreendida como uma experiência multidimensional que engloba emoções desencadeadas por situações que influenciam a aprendizagem profissional docente, constitui um aspecto intrínseco ao exercício da profissão. O estudo em questão adotou uma abordagem qualitativa de cunho interpretativo, analisando o Memorial de Estágio Docente (MED) e os Diários Reflexivos de três estudantes do curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública do interior de Pernambuco. As análises revelaram importantes marcas de vulnerabilidade, assentes nas relações com os supervisores, manifestadas em sentimentos de desestabilização e frustração diante do confronto com práticas ou convicções frente às intervenções realizadas pelo supervisor. Os resultados reafirmam que a vulnerabilidade, longe de ser sinônimo de fragilidade, é uma condição necessária à aprendizagem e um elemento catalisador da reflexão crítica, favorecendo a (re)construção da Identidade Profissional. Conclui-se que a vulnerabilidade constitui-se em uma dimensão inerente ao processo formativo docente, especialmente quando vivenciada no contexto do Estágio Supervisionado.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Vulnerabilidade; Supervisor; Identidade Profissional; Licenciatura em Matemática.

1. Introdução

O Estágio Supervisionado ocupa um lugar de destaque na formação de professores, uma vez que promove a integração entre a universidade, a escola e a comunidade, bem como a relação entre teoria e prática, estabelecendo assim um elo entre o que é visto dentro dos componentes curriculares com as experiências vividas dentro do ambiente escolar, em específico a sala de aula. Para além disso, o Estágio Supervisionado também oportuniza a integração entre ação e reflexão,

¹ Universidade de Pernambuco - UPE, *Campus* Petrolina; murilo.sousa@upe.br.

² Universidade de Pernambuco - UPE, *Campus* Petrolina; lemerton.nogueira@upe.br.

no qual o futuro professor tem a chance de desenvolver um olhar crítico sobre sua própria prática e sobre os contextos escolares nos quais está inserido.

Nesse contexto formativo, a relação estabelecida entre o estagiário e o supervisor assume um papel central. O supervisor torna-se um agente na mobilização de saberes docentes e na introdução do licenciando ao cotidiano escolar (Lima; Silva, 2024). Nesse sentido, é nessa relação que o futuro professor, ao ser exposto à realidade da sala de aula e às intervenções de um profissional experiente, vivencia situações de vulnerabilidade. A vulnerabilidade é compreendida como uma experiência de natureza multidimensional, inerente à aprendizagem profissional docente, englobando emoções desencadeadas por situações influenciadoras (De Paula; Cyrino, 2021).

No Estágio Supervisionado, a vulnerabilidade pode emergir quando as práticas ou convicções do licenciando são questionadas (De Paula; Cyrino, 2021), como no caso de divergências sobre métodos de ensino ou intervenções diretas do supervisor. Entender o papel do supervisor nessa dinâmica é fundamental, pois ele, de modo consciente ou não, pode ser o catalisador de experiências que, muitas delas desafiadoras, mas que são essenciais para o desenvolvimento do futuro professor e para a (re)construção de sua Identidade Profissional.

À luz do exposto, este estudo tem como objetivo analisar aspectos de vulnerabilidade demonstrados por licenciandos em Matemática sob a ótica da atuação do supervisor de Estágio. A seguir, além desta introdução, o presente trabalho está organizado em cinco seções, quais sejam: O Estágio Supervisionado e a Relação Supervisor-Estagiário; Identidade Profissional e Vulnerabilidade: Dimensões da Formação do Professor de Matemática; Procedimentos Metodológicos; Resultados e Discussões e, por fim, as Considerações Finais.

2. O Estágio Supervisionado e a Relação Supervisor-Estagiário

O Estágio Supervisionado trata-se de um componente curricular no qual o estudante realiza atividades específicas de sua área de atuação. Nesse sentido, representa uma importante etapa na formação acadêmica e profissional docente sob a supervisão de um profissional qualificado (Flora; Arend; Broch, 2020). Essa

experiência permite que o estudante desenvolva competências para sua futura atuação profissional, em grande medida pela possibilidade da integração entre teoria e prática.

Pimenta e Lima (2006, p. 6) enfatizam que “[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental [...]”. Essa perspectiva rompe com a visão tradicional de Estágio como mera aplicação técnica ou imitação de modelos consagrados, e o reposiciona como campo epistemológico, de investigação e de reflexão sobre a prática educativa. Dessa forma, o Estágio Supervisionado configura-se como uma instância privilegiada de práxis pedagógica, onde a articulação entre teoria e prática se materializa de forma crítica e transformadora.

O Estágio Supervisionado é uma importante etapa na formação inicial dos futuros professores, que possibilita aproximar o licenciando do seu futuro ambiente de trabalho. Para tanto, o seu processo de formação exige o envolvimento de diferentes atores, como o estagiário, o professor orientador, o professor do componente curricular, o professor supervisor, a gestão da escola, os estudantes, entre outros. No que tange à formação docente do futuro professor, destaca-se o papel que o supervisor de estágio desempenha, sendo ele um importante agente na mobilização de saberes e experiências docentes pelo estagiário (Pamplona; Costa, 2022).

O supervisor de estágio é aquele professor da Educação Básica, com formação na mesma área do estagiário, habilitado na escola para recepcionar o licenciando e supervisioná-lo no decorrer das atividades exercidas em sua sala de aula. Durante esse processo, o supervisor de estágio tem a missão de propiciar ao estagiário as condições necessárias para o desenvolvimento de suas ações, assumindo “[...] a responsabilidade, conscientemente ou não, de introduzir o licenciando ao cotidiano escolar e da carreira docente [...]” (Lima; Silva, 2024, p. 03-04).

Pamplona e Costa (2022) indicam que no decorrer do estágio, o supervisor tem uma função importante, “pois depende de sua ação o estabelecimento de

condições de diálogo do licenciando com a realidade da escola [...]” (p. 2). Para tanto, Silva (2019) destaca que é minimamente explícita a relação estabelecida entre o supervisor e o estagiário, de modo que existem alguns fatores que definem a qualidade dessa relação,

[...] que podem vir tanto da parte do estagiário (timidez, pouco interesse em aprofundar no estágio), como do campo (falta de espaço/tempo para reuniões, regras rígidas sobre o que fazer no estágio) ou mesmo do professor-supervisor (sua própria abertura para experiências, a maneira como enxerga seu papel como formador no estágio, etc.) (Silva, 2019, p. 104).

Essa relação constituída entre o supervisor e o estagiário tende a ficar mais forte a partir do momento em que ambos passam a estar cientes do papel que desempenham e da abertura que dispõem para uma aprendizagem mútua (Silva, 2019). No que diz respeito ao supervisor, há uma necessidade de “[...] deixar mais claro para o professor-supervisor qual é o seu papel na formação do estagiário [...], como um elemento importante na formação, oportunizando experiências práticas e possibilidades ancoradas na realidade escolar [...]” (Silva; Oliveira, 2021, p. 20).

De acordo com Lima e Silva (2024), o supervisor torna-se uma referência para o estagiário, seja ela positiva ou negativa. Sua postura, atitudes e práticas pedagógicas funcionam como espelhos nos quais o futuro professor pode se enxergar, questionar, aprender e se inspirar. Mesmo quando essa referência é percebida de forma crítica, ela ainda assim provoca movimento, incita posicionamentos e amplia a consciência do estagiário sobre os desafios e possibilidades da profissão docente.

No processo de formação do futuro professor, “cabe ao supervisor, através do processo de reflexão e ação, do diálogo e da crítica, trabalhar junto ao estagiário suas inseguranças e suas concepções, para que este encontre sua própria identidade profissional” (Buriolla, 1996, *apud* Maziero; Carvalho, 2012, p. 68). Essa perspectiva evidencia que a supervisão se configura como um processo formativo capaz de favorecer a autonomia e a consolidação da identidade profissional docente.

3. Identidade Profissional de Professores que ensinam Matemática e Vulnerabilidade: sentidos e relações

A Identidade é um conceito dinâmico e multifacetado, formada pelas interações sociais e pelas vivências dos indivíduos ao longo da vida. Hall (2006) defende que a Identidade não é fixa ou permanente, mas um processo dinâmico e em constante transformação. Além disso, podem ser destacados alguns aspectos da Identidade enquanto mudança, transformação, constituição, continuidade e permanência, sendo ela uma construção contínua, influenciada por fatores históricos, sociais e culturais, de forma que compreender essa complexidade se faz necessário para lidar com os paradoxos presentes no processo de constituir-se professor (Ribeiro, 2021).

No contexto profissional, a Identidade se manifesta como a percepção e construção do sujeito em relação à sua atuação e reconhecimento social dentro de uma determinada ocupação. Para Pimenta (2009), a Identidade Profissional se constrói apoiada na significação social atribuída à profissão, na reavaliação contínua de seus significados e na revisão de suas tradições. Além disso, ela se molda a partir da reafirmação das práticas culturalmente reconhecidas que continuam relevantes, resistindo a mudanças devido ao conhecimento sólido que carregam e à sua adequação às demandas da realidade.

No que se refere ao professor, sua Identidade Profissional (IP) constrói-se a partir do significado que cada um atribui à sua atividade diária, considerando seus valores, sua perspectiva de mundo, sua trajetória de vida, suas representações, saberes, inquietações e aspirações, além do sentido que a docência tem em sua vida (Pimenta, 2009). De certo modo, a IP Docente é delineada a partir das experiências formativas que o professor vivencia em seu percurso, bem como de sua interação com os outros professores e com os estudantes.

Quando se trata da IP do Professor que ensina Matemática (PEM), as pesquisas assumem investigações voltadas a algumas temáticas específicas: às condições de trabalho deste professor, às políticas públicas inerentes à Educação Básica, as diferentes propostas de formação docente, a formação inicial desse professor e suas práticas pedagógicas, a formação dele na modalidade a distância

e o professor que ensina Matemática como abordagem secundária (De Paula; Cyrino, 2017).

É preciso entender o modo como a IP de PEM vai sendo construída e (re)significada ao longo de sua trajetória formativa e profissional. Para tanto, Cyrino (2021, p. 5) considera que “a identidade não deve ser entendida como uma característica predeterminada por nossa personalidade, mas sim, (re)negociada constantemente no curso de nossas vidas, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos e contextos socioculturais”, portanto, em constante movimento. Diante disso, Cyrino (2021, p. 4) coloca que

[...] o movimento de constituição da IP de PEM se dá a partir de um conjunto de crenças/concepções do professor em formação interconectadas ao seu autoconhecimento, às suas emoções e aos conhecimentos acerca de sua profissão, associado à autonomia (vulnerabilidade e sentido de agência) e ao compromisso político.

Cada um desses domínios contribui, em articulação com os demais, para a (re)construção de uma Identidade que não é estática nem unitária, mas constantemente (re)negociada no curso da vida e da prática docente (Cyrino, 2021). Voltando-se aqui ao domínio da autonomia, esta é compreendida como um processo que se desenvolve a partir da construção do sentido de agência e da vivência da vulnerabilidade (Cyrino, 2021).

O desenvolvimento do sentido de agência ocorre em meio a tensões e limites. Os professores muitas vezes não têm pleno controle sobre as condições em que atuam, enfrentam regulamentações rígidas, políticas educacionais que lhes são impostas sem participação na sua formulação, além de sistemas de responsabilização que, por vezes, atribuem a eles o fracasso da educação de forma isolada (Cyrino, 2017). A consciência desses limites e a reflexão sobre o próprio lugar no sistema educacional contribuem para que o professor desenvolva estratégias de ação que mitiguem essa vulnerabilidade e fortaleçam sua atuação como sujeito crítico e ético.

A vulnerabilidade, segundo De Paula e Cyrino (2021, p. 15), “pode ser compreendida como uma experiência de natureza multidimensional e multifacetada que engloba as emoções desencadeadas por situações influenciadoras e influentes

na/da aprendizagem profissional docente”. Esta pode manifestar-se tanto em situações de incerteza, frustração ou desamparo, quanto em episódios nos quais determinadas práticas ou convicções são questionadas ou postas à prova (De Paula; Cyrino, 2021). Nesse caso, a vulnerabilidade constitui-se como um aspecto intrínseco ao exercício da profissão docente.

4. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa tem como objetivo analisar aspectos de vulnerabilidade demonstrados por licenciandos sob a ótica da atuação do supervisor de Estágio. A mesma foi realizada com estudantes que haviam cursado o componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública do interior de Pernambuco, no ano de 2024. A referida pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de cunho interpretativo, a qual é caracterizada por buscar compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, práticas e contextos sociais (Bogdan; Biklen, 1994).

Inicialmente, para dar início à seleção dos participantes desta pesquisa, foi necessário realizar uma busca pelos materiais produzidos pelo público alvo da pesquisa, quais sejam: o Memorial de Estágio Docente (MED) e os Diários Reflexivos, tanto do Estágio de Observação, quanto do Estágio de Regência. Estes materiais foram obtidos por meio de contato direto com o professor responsável pelo componente curricular investigado, com o coordenador de estágio do curso de Licenciatura em Matemática e com o Núcleo de Estágio do *campus*.

Dessa forma, a seleção dos participantes foi conduzida a partir de uma busca realizada nas produções escritas (MED e Diários Reflexivos), por meio da identificação dos termos “supervisor” e “professor”. Essa busca inicial foi complementada por uma leitura atenta dos trechos em que tais termos surgiam, com o objetivo de localizar elementos discursivos que estabelecessem relações com a temática central deste estudo. Essa estratégia visou assegurar que os sujeitos selecionados tenham tecido reflexões significativas nas produções escritas analisadas, relacionadas às interações com o supervisor de Estágio e as marcas de vulnerabilidade advindas disso.

Vale ressaltar que esse parâmetro adotado serviu como critério de exclusão para os casos em que as menções aos termos “supervisor” e “professor” apareciam de forma pontual, descontextualizada ou meramente descritiva, sem apresentar indícios de envolvimento crítico ou reflexivo por parte do licenciando. Com base nessa filtragem, foram selecionados três participantes cujas narrativas apresentavam experiências vivenciais suficientes para subsidiar uma análise qualitativa mais aprofundada. Neste trabalho, os licenciandos serão nomeados por X, Y e Z.

5. Resultados e Discussões

A análise das produções escritas dos três licenciandos revelaram importantes marcas de vulnerabilidade assentes nas relações estabelecidas com seus(as) supervisores(as). A licencianda X evoca em um dos seus diários reflexivos o sentimento de desestabilização diante de uma intervenção realizada pela supervisora durante o seu estágio de regência.

Um outro dia que me marcou foi no último da regência. Eu iniciei a explicação sobre múltiplos e divisores, então explicava que os múltiplos eram os resultados da multiplicação e os divisores eram quando o número deixava o resto zero. A professora da sala foi então explicar como ela achava mais fácil para achar os divisores, que também utilizava a multiplicação para isso. Não conhecia esse método que ela utilizou e achei interessante, realmente ficando mais fácil para o estudante. **Mas isso me desestabilizou, assim como a fala da estudante no meu primeiro dia de regência** (Licencianda X, Diário Reflexivo).

A reflexão trazida no excerto da licencianda X evidencia a vulnerabilidade experienciada quando sua prática é confrontada, mesmo que de forma construtiva, por sua supervisora. Esse tipo de vulnerabilidade é mencionado por De Paula e Cyrino (2021), ao destacarem que situações em que práticas ou convicções são questionadas podem desencadear sentimentos de frustração e insegurança. Convém ressaltar que, nesse caso, a divergência entre a estagiária e a supervisora, configura-se também como uma oportunidade formativa, uma vez que possibilitou que a licencianda ampliasse sua compreensão sobre a pluralidade de estratégias para o ensino da Matemática.

Do mesmo modo, a narrativa do licenciando Y remete a uma divergência ocorrida entre ele e sua supervisora quanto à necessidade ou não de retomar conteúdos já trabalhados, visto que existia uma cobrança quanto ao cumprimento do cronograma e do currículo, como indicado pela supervisora. Em seu excerto, ele reforça a ideia de que os conflitos vividos durante o estágio não devem ser encarados unicamente como fatores negativos, mas sim como instâncias de reflexão, a exemplo do próprio currículo.

Apesar dos pesares, acredito que essa situação foi muito importante na minha trajetória como licenciando e futuro professor de matemática, **pois essa divergência entre minha vontade e a da supervisora traz a tona uma discussão muito importante sobre o currículo, o peso que ele tem nas salas de aula e como administrar isso durante a execução das aulas** (Licenciando Y, Memorial de Estágio Docente).

Ao ressignificar a vulnerabilidade, transformando a divergência ocorrida em um ponto de reflexão crítica sobre o currículo e sua capacidade de agência em um contexto escolar, o licenciando Y reforça a ideia de que a vulnerabilidade, longe de ser apenas fragilidade, é também condição necessária à aprendizagem profissional docente (De Paula; Cyrino, 2021). Nesse sentido, a vulnerabilidade se apresenta como parte constitutiva do processo formativo, favorecendo que a sua Identidade Profissional vá sendo construída e (re)significada ao longo dessa trajetória.

De modo semelhante, o licenciando Z traz à tona uma vulnerabilidade relacionada à intervenção do supervisor nas atividades que ele propunha. A frustração expressa diante da substituição de sua condução por parte do supervisor revela o choque entre a expectativa de protagonismo do licenciando e a prática de controle exercida pelo profissional experiente.

Uma das experiências que passei em relação a esse fator imprevisível foi a constante intervenção do professor supervisor nas atividades propostas, sejam pontuais comentários, até completa intervenção no conteúdo trabalhado, onde o professor assumiu a aula para coordenar os estudantes, e intervir no processo da construção do conhecimento que buscamos realizar. Esse evento contou com a intervenção do professor, onde ao invés de permitir que os estudantes construíssem seu raciocínio de forma individual, o professor supervisor tomou a frente e iniciou uma espécie de correção da atividade proposta, onde entreviu completamente nos resultados que estava buscando. **Nesse sentido, qual será a importância do processo de construção do conhecimento para**

esse indivíduo, ou devo encarar sua intervenção como uma benção da pessoa que exerce essa atividade há vários anos?
(Licenciando Z, Diário Reflexivo).

O registro narrativo do licenciando Z ilustra uma intervenção mais invasiva, que interrompeu o processo planejado por ele e o levou a uma profunda dúvida sobre sua prática e a postura do supervisor. É justamente na vivência dessas situações de vulnerabilidade que o futuro professor encontra oportunidades de amadurecimento profissional, considerando que elas estimulam a reflexão sobre o sentido de ser e de agir como docente (Pimenta, 2009).

À luz do exposto, as experiências vividas e as relações estabelecidas com os supervisores conduziram os licenciandos a um constante processo de confronto e (re)construção de suas concepções sobre a docência. De toda forma, tais experiências evidenciam o potencial formativo do Estágio Supervisionado, dado que é à medida que o futuro professor busca o sentido de agência diante dessas situações de vulnerabilidade, que sua autonomia pode se desenvolver (Cyrino, 2021).

6. Considerações Finais

Diante das análises realizadas, foi possível compreender que a vulnerabilidade constitui-se como uma dimensão inerente ao processo formativo docente, especialmente quando vivenciada no contexto do Estágio Supervisionado. Longe de representar um sentimento de fragilidade, ela assume um papel formativo importante, pois instiga a reflexão crítica, o reposicionamento frente às práticas pedagógicas e o fortalecimento do sentido de agência do futuro professor.

As narrativas analisadas evidenciaram que os licenciandos, ao se depararem com intervenções, divergências e tensões no convívio com seus supervisores, vivenciaram experiências de incerteza e de (re)construção de suas Identidades Profissionais. Verificou-se que o supervisor de estágio, ao mesmo tempo, em que orienta e acompanha o licenciando, também se torna um agente desencadeador de processos de vulnerabilidade, ou seja, de situações que provocam deslocamentos e suscitam aprendizagens significativas. Nessa relação

dialógica, o estagiário aprende a reconhecer seus limites, a refletir sobre suas práticas e a desenvolver autonomia diante das complexidades da sala de aula.

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto Editora, 1994.

CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. Identidade profissional de (futuros) professores que ensinam Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 10, n. 24, p. 699-712, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/5518>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. Ações de Formação de Professores de Matemática e o Movimento de Construção de sua Identidade Profissional. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 14, n. 35, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/13408>. Acesso em: 12 abr. 2025.

DE PAULA, Enio Freire; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. Identidade profissional de professores que ensinam Matemática: panorama de pesquisas brasileiras entre 2001-2012. **Zetetiké**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 27-45, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8647553>. Acesso em: 12 abr. 2025.

DE PAULA, Enio Freire; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. Identidade profissional de professores que ensinam matemática: Elementos e ações para a construção de uma proposta para futuras investigações. **Pro-Posições**, Campinas, v. 32, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/fVYbZ8dDXXYCFfrSSKGvgdJ/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FLORA, Jader Leonardo Rodrigues Della; AREND, Graciele de Borba Gomes; BROCH, Siomara Cristina. Estágio e Formação Inicial Docente: reflexões e aprendizagens. In: BROCH, S. C.; SOUZA, R. S. (org.). **Estágio Curricular: contribuição para formação docente**. Curitiba: CRV, 2020.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIMA, Gabriel Gonzaga; SILVA, Ulisses Dias da. Trajetórias de Professoras Supervisoras de Estágio Supervisionado: olhares de si. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 01-22, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/baeducmatematica/article/view/21734>. Acesso em: 2 jun. 2025.

MAZIERO, Andreza da Rosa; CARVALHO, Dalmo Gomes de. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 14, n. 1, p. 63-75, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/212>. Acesso em: 2 jun. 2025.

PAMPLONA, Admur Severino; COSTA, Wanderleya Nara Gonçalves. O papel do professor supervisor no estágio supervisionado. In: Congresso Nacional de Educação, 8., 2022, Maceió. **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88851>. Acesso em: 25 jul. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza. **A Experiência Paradoxal do Processo Identitário**. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

SILVA, Ulisses Dias da. **Influências do estágio supervisionado na visão de professores de matemática recém-egressos do curso de licenciatura**. 2019. 144f. Tese (Doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://pemat.im.ufrj.br/en/producao-cientifica/teses/2019/63-influencias-do-estagio-supervisionado-percebidas-na-pratica-docente-na-visao-de-professores-de-matematica-recem-egressos-do-curso-de-licenciatura>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVA, Ulisses Dias da; OLIVEIRA, Ana Teresa de Carvalho Correa de. Influências do Estágio Supervisionado para Professores de Matemática em Início de Carreira – buscando compreender escolhas e características das escolas-campo. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 2, n. 01, p. 01-25, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/10252>. Acesso em: 3 out. 2025.